FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS – UNIFTC
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

CRISLAINE DOS SANTOS ESTRELA
LILIANE HIGINO BARRETO MORAIS
LORENA RAISSA PURIDADE DA SILVA
MARIA DARLENE MORAIS RIBEIRO
PRISCILA FREITAS DE LACERDA LOURIDO

SAÚDE MENTAL DE TRABALHADORES DA ENFERMAGEM EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.

SALVADOR - BA
2024

Crislaine Dos Santos Estrela
Liliane Higino Barreto Morais
Lorena Raissa Puridade Da Silva
Maria Darlene Morais Ribeiro
Priscila Freitas De Lacerda Lourido

Saúde mental de trabalhadores da enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva: Uma revisão sistemática da literatura.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Tecnologia e Ciências - UNIFTC como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel.
Orientador: Prof. Rafael Teixeira da Silva

Salvador - BA
2024

SAÚDE MENTAL DE TRABALHADORES DA ENFERMAGEM EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.

Crislaine Dos Santos Estrela[1]
Liliane Higino Barreto Morais[2]
Lorena Raissa Puridade Da Silva[3]
Maria Darlene Morais Ribeiro[4]
Priscila Freitas De Lacerda Lourido[5]
Rafael Teixeira da Silva [6]

RESUMO

O cenário global de precarização do trabalho e subfinanciamento imperam na criação de ambientes de adoecimento para trabalhadores da saúde, ferindo os princípios e diretrizes do SUS. Destacam-se os impactos na área de Terapia Intensiva, onde as demandas emocionais e técnicas do trabalho são mais específicas. Este estudo objetiva investigar as condições de saúde mental e de trabalho de profissionais da enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva. Trata-se de uma revisão de literatura, transversal e descritiva, com artigos selecionados a partir da pesquisa dos descritores "*mental health*", "*Intensive Care Units*"e "*nurses*" nas bases de dados Scielo, Pubmed/Medline e LILACS e da aplicação de critérios de inclusão. A partir da leitura de títulos e resumos, foram selecionados 08 artigos de campo publicados nos últimos 05 anos e disponíveis para leitura na íntegra no idioma português para análise descritiva, com informações dispostas em uma tabela. Os estudos destacaram que baixa remuneração, problemas de infraestrutura; alta carga horária de trabalho, múltiplos vínculos; aproximação com a morte e com o luto; e relações de trabalho marcadas pela subordinação e falta de autonomia impactam diretamente na saúde mental dos profissionais. Além disso, foi observada prevalência de distúrbios psíquicos menores e Síndrome de Burnout em todas as pesquisas. A pandemia da COVID-19 agravou esta problemática. Considera-se que a desmobilização da classe trabalhadora contribui para o estabelecimento deste cenário e levanta-se reflexões sobre o impacto deste adoecimento psíquico em massa para a qualidade e a humanização

da assistência ao usuário. Sugere-se maiores pesquisas para o aprofundamento destes levantamentos.

Palavras-chave: Saúde mental. Saúde do Trabalhador. Enfermagem.

[1]Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Uni FTC de Salvador (Uni FTC/Salvador), email: estrelacrr@gmail.com.
[2]Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Uni FTC de Salvador (Uni FTC/Salvador), e-mail: liliane.morais@ftc.edu.br.
[3]Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Uni FTC de Salvador (Uni FTC/Salvador), e-mail: lorenabag387@gmail.com.
[4]Discente do curso de Farmácia do Centro Universitário Uni FTC de Salvador (Uni FTC/Salvador), e-mail: darlene_m24@hotmail.com.
[5]Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Uni FTC de Salvador (Uni FTC/Salvador), e-mail: priscila.freitas_@hotmail.com.
[6]Professor Orientador do Centro Universitário Uni FTC de Salvador (Uni FTC/Salvador), e-mail: teixeira.silva13@ftc.edu.br

MENTAL HEALTH OF NURSING WORKERS IN INTENSIVE CARE UNITS: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW.

ABSTRACT

The global scenario of job precarization and underfunding prevails in creating unhealthy environments for healthcare workers, violating the principles and guidelines of the Brazilian Unified Health System (SUS). Significant impacts are observed in the field of Intensive Care, where the emotional and technical demands of the work are more specific. This study aims to investigate the mental health conditions of nursing professionals in Intensive Care Units. It is a cross-sectional and descriptive literature review based on articles selected through the descriptors “mental health,” “Intensive Care Units,” and “nurses” in the Scielo, Pubmed/Medline, and LILACS databases, applying inclusion criteria. After reading titles and abstracts, eight field articles published in the last five years, available in full in Portuguese, were selected for descriptive analysis, with information organized in a table. The studies highlighted that low wages, infrastructure issues, long working hours, multiple job ties, proximity to death and mourning, and work relationships marked by subordination and lack of autonomy directly affect the mental health of professionals. Furthermore, a prevalence of minor psychiatric disorders and Burnout Syndrome

was observed across all studies. The COVID-19 pandemic exacerbated this issue. It is considered that the lack of mobilization among workers contributes to the establishment of this scenario, raising reflections on the impact of this mass psychological distress on the quality and humanization of care provided to users. Further research is suggested to deepen these findings.

Keywords: Mental health. Occupational health. Nursing.

1. INTRODUÇÃO

O histórico das lutas e discursos sobre saúde do trabalhador do ponto de vista socioantropológico é iniciado a partir do processo de redemocratização do país, na década de 1980, motivado pelo campo de luta operária, mas também pelas movimentações da Reforma Sanitária (Gomez, 2011). Este âmbito da saúde relacionada ao contexto do trabalho foi compreendido, desde a Era Vargas, através de uma perspectiva biomédica, onde o corpo deveria estar apto para a produção, visto, inclusive, que a categoria de trabalho determinava condições de acesso à saúde. Esta perspectiva pautou a saúde ocupacional (SO) e a medicina do trabalho (MT) por décadas, que se restringiam a um ponto de vista médico e organicista sobre os impactos do trabalho nos processos fisiológicos, com foco na medicina preventiva através de informações da epidemiologia tradicional (Lacaz, 2007).

A mudança da perspectiva sobre as relações entre saúde e trabalho inclinou-se, a partir das lutas das diferentes camadas da sociedade na década de 1980, para uma perspectiva ampliada do conceito de saúde (Lacaz, 2007), que passa a ser tratado como um direito universal institucionalizado através da Constituição Federal de 1988 e aplicado, com relevância, diante da promulgação da Lei Orgânica da Saúde (Lei Nº 8080/1990), que fundamenta a criação do Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, atuando sobre os princípios da universalidade, integralidade e equidade, o campo de estudos da saúde do trabalhador passa a ter como objeto “o processo de saúde e doença dos grupos humanos, em sua relação com o trabalho” (Mendes & Dias, 1991 apud Gomez, 2011).

Assim, a saúde do trabalhador passa a ser pautada na Saúde Coletiva, no cuidado multi e interdisciplinar e na participação social, além de que considera os impactos das relações de poder e das conjunturas sistêmicas no trabalho e na

saúde, como também o impacto dos processos de produção no processo saúde-doença, na manifestação de agravos e na qualidade de vida (Lacaz, 2007). No entanto, mesmo após o reconhecimento do trabalho, das relações, condições e processos presentes na sociedade como agentes diretos de impacto na saúde, ou seja, determinantes sociais da saúde (Cardoso, 2015), o campo da pesquisa mostra que ainda existem dificuldades no reconhecimento e aplicação prática desta linha teórica na realidade assistencial (Araújo, Palma e Araújo, 2007).

Parte destes desafios acontece pela realidade sociopolítica e econômica vivida nas últimas décadas, onde a conjuntura neoliberal, na busca pela maximização do lucro, fortaleceu imposições de exploração no trabalho e favoreceu o subfinanciamento da máquina pública, resultando na precarização das condições e relações, além da terceirização em massa dos setores (Gonçalves et. al., 2015). Assim, o trabalho neste contexto socioeconômico e político, marcado pelo avanço das tecnologias de informação, caracteriza-se com processos de trabalho acelerados, maiores cargas de demandas, alta competitividade e redução de custos (Góis, Guimarães e Medeiros, 2013). Cardoso (2015) expõe a realidade de uma produção baseada no cumprimento de metas que afeta todas as áreas do trabalho, incluindo a saúde. A autora cita o trabalho da enfermagem como um dos âmbitos afetados, onde os profissionais precisam atender e resolver a maior quantidade de casos o mais rápido possível para garantir a rotatividade de leitos.

Gonçalves et. al. (2015) descreve, como questões enfrentadas pela profissão num contexto neoliberal, a má remuneração, desvalorização do profissional e a multiplicidade de vínculos, que ilustram um cenário de precarização do trabalho na saúde. Tal precarização ocasiona prejuízos à qualidade da assistência ao usuário (Góis, Guimarães e Medeiros, 2013), violando direitos constitucionais. A discussão sobre as condições e relações de trabalho na enfermagem é de extrema relevância para toda a área da saúde, visto a majoritariedade numérica da categoria, que também possui grande expressividade feminina.

Para além do prejuízo para a assistência, trazendo a relação de determinação entre o trabalho e a saúde, a precarização traz prejuízos à saúde do trabalhador, especialmente devido a este cenário abarcar grandes condições potencializadoras de estresse, como o aumento da carga de trabalho, a exigência da alta produtividade e a má remuneração (Cardoso, 2015), contribuindo para um

contexto de adoecimento psíquico. Portanto, as questões do trabalho são somadas a uma carga emocional que já é presente no cotidiano da profissão da enfermagem.

Ao tratar de Unidades de Terapia Intensiva, o profissional enfrenta questões cotidianas de estresse como a imprevisibilidade, mediação de conflitos entre a equipe e necessidade de atualização constante (Cruz et. al., 2014); escassez de material, serviços e trabalhadores e presença constante em contexto de morte e luto (Martins e Robazzi, 2009). Ressalta-se a especificidade deste campo em relação ao nível de estresse pelo qual são submetidos os trabalhadores atuantes nas equipes, devido ao nível da complexidade da atenção, a necessidade de domínio e manejo com diferentes tecnologias e a responsabilidade moral e técnica do cuidado com pacientes críticos (Martins e Robazzi, 2009).

Assim, a realidade das Unidades de Terapia Intensiva são descritas por Rocha et. al. (2019) como fontes de tensão que favorecem a ocorrência de esgotamento mental relacionado ao trabalho, com sintomas como exaustão, despersonalização, irritabilidade, insônia, tristeza, sinais de ansiedade e baixa auto estima. A partir disso, nota-se a relação direta e determinante entre o ambiente e as relações de trabalho com a saúde mental. No campo da intervenção sobre este problema, Araújo, Palma e Araújo (2007) sinalizam que ainda existem muitas barreiras relacionadas à subnotificações do sofrimento psíquico relacionado ao trabalho, como também na questão da identificação e categorização dos casos, tornando, assim, este âmbito da saúde do trabalhador um campo negligenciado.

Dessa forma, diante deste cenário de negligência e das lacunas existentes para a compreensão da saúde mental do trabalhador, considerando também a escassez de produções na literatura no que se referem ao contexto da saúde mental no trabalho da enfermagem nas Unidades de Terapia Intensiva, diante das especificidades neste campo para a produção de adoecimentos psíquicos, e da importância da pesquisa para promover intervenções e mudanças nas políticas públicas existentes, evidencia-se a relevância em uma pesquisa de compilação, sistematização e exploração do conteúdo presente na literatura científica acerca da temática.

2. OBJETIVOS

Investigar a literatura científica sobre o cenário laboral de profissionais de enfermagem que atuam em Unidades de Terapia Intensiva no Brasil no que diz

respeito às demandas de saúde mental existentes, bem como às condições de trabalho deste grupo.

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, de caráter transversal e descritivo, baseada na recomendação PRISMA*. A pergunta de pesquisa que norteou a investigação realizada foi: “Quais são as demandas de saúde mental e as condições de trabalho de profissionais da enfermagem que atuam em Unidades de Terapia Intensiva?”.

A coleta ocorreu por meio das bases de dados Scielo, Pubmed/Medline e LILACS. Foram elencadas produções científicas disponíveis para leitura na íntegra no idioma português publicadas nos últimos 05 anos em revistas científicas, tendo como população profissionais da enfermagem trabalhadores de Unidades de Terapia Intensiva. Foram incluídos estudos que possuíram como população mais categorias profissionais além do enfermeiro, diante da escassez de produções científicas apenas com esta categoria, com o objetivo de evitar perdas de achados relevantes. Na análise, só foram considerados dados do contingente da área da enfermagem. Como critérios de exclusão, cita-se revisões de literatura, artigos duplicados, resumos, teses e dissertações de pós-graduação.

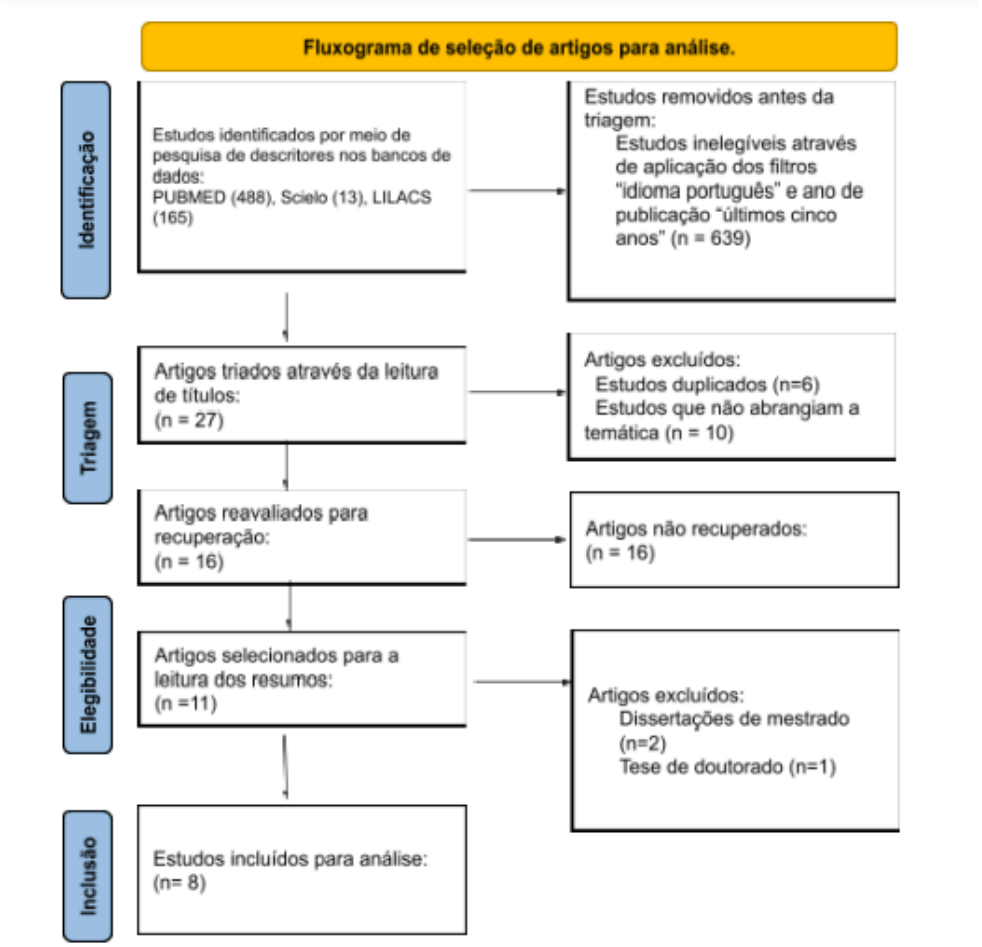
A busca ocorreu através dos descritores “*mental health*”, “*Intensive Care Units*” e “*nurses*”, retirados do DeCS/MeSH – Descritores em Ciências da Saúde/Medical Subject Headings, combinados e unidos por meio do operador booleano AND. A seleção dos artigos ocorreu, primeiramente, a partir da leitura dos títulos e ano de publicação dos achados e, em um segundo momento, pela leitura dos resumos. Esta etapa foi descrita por um fluxograma (figura 1) que contém informações sobre a identificação, triagem, elegibilidade e inclusão.

Após a etapa de seleção dos artigos, iniciou-se o processo de leitura dos trabalhos na íntegra. A análise dos trabalhos incluídos organiza-se de acordo com as informações sobre autores, título, objetivos, ano de publicação e resultados, dispostas em um quadro. As etapas metodológicas desta pesquisa foram feitas em pares, ou seja, realizadas por duas pesquisadoras simultaneamente e de forma independente, com terceira avaliação caso houvesse discordâncias, com o objetivo de garantir maior confiabilidade dos resultados, tanto na busca e coleta, quanto na análise dos dados obtidos.

4. RESULTADOS

A busca das referências por meio do uso dos descritores supracitados nas bases de dados informadas resultou em 666 artigos. Após a utilização de filtros de idioma e tempo de publicação, foram excluídos 639 trabalhos. Assim, restaram 27 artigos para triagem através de leitura de títulos, onde foram excluídos 16 trabalhos, devido à duplicação e inadequação ao tema. Após reavaliação, foram mantidos 11 artigos para leitura dos resumos, dos quais 08 foram incluídos na análise. O processo está disposto abaixo, em formato de fluxograma.

Figura 01 - Fluxograma de descrição do processo de seleção dos artigos científicos através das etapas identificação, triagem, elegibilidade e inclusão, de acordo com o modelo "PRISMA 2020 flow diagram for new systematic reviews which included searches of databases and registers only".



Quadro 01 - Descrição dos artigos coletados de acordo com as características autores, título, objetivos, ano de publicação e resultados.

Autores	Título	Ano	Metodologia	Resultados
Alvares et. al.	Síndrome de burnout entre profissionais de saúde nas unidades de terapia intensiva: um estudo transversal com base populacional.	2020	Estudo transversal com base populacional. Utilizou-se como instrumento questionário sociodemográfico, comportamental e ocupacional a 241 enfermeiros e médicos atuantes em 17 unidades de terapia intensiva públicas na cidade de São Luís (MA). A prevalência foi pesquisada pelos critérios de Maslach e Grunfeld, com intervalo de confiança de 95%.	Prevalência de Síndrome de Burnout de 0,41% (0,01 - 2,29) segundo Maslach e 36,9% (30,82 - 43,36) segundo Grunfeld. Profissionais de unidades pediátricas apresentaram maiores chances de exaustão mental. Entre os enfermeiros, os homens relataram maior nível de insatisfação profissional, com falta de exercício físico como importante fator para o aumento da exaustão emocional.
Silva, et. al.	Incidência da síndrome de burnout em profissionais de enfermagem atuantes em unidade de terapia intensiva	2020	Estudo qualitativo com 25 profissionais da enfermagem. Foi utilizado um questionário de perguntas objetivas e subjetivas submetido a análise de acordo com os critérios de Malash	15 profissionais eram enfermeiros e 10 técnicos. A idade média 37 anos e predominância do sexo feminino. 20% da amostra apresentou incidência de alto nível de SB. Em relação aos níveis de manifestação do Burnout, 60% apresentaram nível alto, 20% nível médio e 20% nível baixo. As causas para estes quadros foram apontadas como falta de material necessário (28%), plantões noturnos (28%), trabalho em ambiente insalubre (24%), falta de recursos humanos (52%), baixa remuneração (96%), falta de reconhecimento (86%) e excesso de trabalho (36%).
Aragão et. al.	Síndrome de Burnout e Fatores Associados em Enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva.	2021	Estudo transversal com base populacional. Pesquisa realizada com 65 enfermeiros de Unidades de Terapia Intensiva através de questionário autoaplicável com dados sociodemográficos, hábitos de vida e características do trabalho. Para coleta e análise sobre a Síndrome de Burnout, utilizou-se o *Maslach Burnout Inventory.*	Predominância de 90,8% da amostra feminina. 72% da amostra possuía vínculo CLT e 64% tinham outro vínculo empregatício. 66,0% informaram trabalhar em regime de plantão noturno por 24 horas semanais no mínimo. Na UTI, 53,8% cuidava de 10 pacientes ou mais. A prevalência de Síndrome de Burnout na amostra total foi de 53,6%. Verificou-se que 41,0% apresentavam alto nível de exaustão emocional, 6,5% de despersonalização e 17,0% revelou baixo nível de realização pessoal. 50,8% da amostra referiu uso de álcool e, deste percentual amostral, a prevalência de SB foi 100%.

Möller et. al.	Ambiente de prática de enfermagem em terapia intensiva e burnout profissional.	2021	Estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado com enfermeiros e técnicos de enfermagem de um hospital público (N=215) e um hospital privado (N=162). A coleta ocorreu através de um questionário dividido em dados pessoais, o instrumento Nursing Work Index-Revised (NWI-R) e os critérios de Maslach para diagnóstico de Burnout, o Inventário de Burnout de Maslach (IBM).	Verificaram-se ambientes favoráveis em ambas as instituições, porém, com resultados frágeis nas subescalas autonomia, controle e suporte organizacional no hospital privado. A prevalência de burnout entre enfermeiros foi de 2,5% no hospital público e 9,1% no privado, e entre técnicos de enfermagem foi de 9,5% e 8,5%, respectivamente.
Conz et. al.	Vivência de enfermeiros que atuam na Unidade de Terapia Intensiva com pacientes infectados pela COVID-19	2021	Pesquisa qualitativa, ancorada na fenomenologia social de Alfred Schütz, que entrevistou 20 enfermeiros atuantes em Unidades de Terapia Intensiva de hospitais públicos e privados. A coleta foi realizada através do método da entrevista fenomenológica e análise ocorreu conforme as etapas da metodologia fenomenológica de Alfred Schütz.	Os dados apontam necessidades da amostra relacionadas às condições de trabalho, valorização e capacitação profissional, além do apoio à saúde física e mental, considerando-se a intensidade do cuidado vivenciado durante a pandemia. O estudo desenvolve o relato dos profissionais diante das mudanças no trabalho durante a crise epidêmica da COVID-19, envolvendo o medo de contaminação, a gravidade dos pacientes, a vivência do adoecimento de colegas de trabalho, o distanciamento entre os familiares e os pacientes, incluindo o contato e a identificação do corpo via celular.
Oliveira et. al.	Da solidão à cooperação: estratégias de enfrentamento de trabalhadores de enfermagem de terapia intensiva	2022	Estudo qualitativo com 12 profissionais da enfermagem, sendo oito técnicos e quatro enfermeiras. Foi utilizada uma metodologia de entrevista semiestruturada com análise através da decomposição do material por unidades de sentido.	Os relatos inferiram a existência de fatores de sofrimento psíquico relacionados ao trabalho, focando na solidão e na sensação de desamparo pela instituição onde trabalham, levando ao estabelecimento de estratégias individuais de enfrentamento. Em relação às questões vivenciadas, cita-se: Subordinação e hierarquização entre profissionais; autocobrança, tentativa de separação da vida profissional e pessoal, aceitação relacionada à morte, banalização do sofrimento, distanciamento com o paciente crítico; autocontrole sobre seus sentimentos e resiliência diante dos desafios da profissão.
Vieira et. al.	Burnout e resiliência em	2022	Estudo transversal com 153 enfermeiros e técnicos de	A maior parte da amostra foi do sexo feminino. 70,6% da amostra possuía

	profissionais de enfermagem de terapia intensiva frente à COVID-19: estudo multicêntrico		enfermagem. Foram coletadas questões sociodemográficas, de saúde e laborais e aplicados os instrumentos Maslach Burnout Inventory e Resilience at Work Scale 20. A análise foi descritiva e de correlação (análise de rede).	vínculo celetista e 20,9% possuía outros vínculos trabalhistas. 41,8% possuía trabalho noturno. A prevalência de distúrbios psíquicos menores foi de 54,9% e 11% de diagnóstico de Burnout, com correlação com o desgaste emocional, despersonalização e baixa realização profissional. 49,7% da amostra apresentaram nível moderado de desgaste emocional.
Silva, et. al.	Qualidade De Vida No Trabalho De Enfermeiros Intensivistas Durante A Covid-19	2024	Estudo descritivo correlacional feito com 36 enfermeiros atuantes em UTI´s, com abordagem quantitativa através da aplicação de 03 questionários autorreferidos: Um questionário sociodemográfico, um questionário sobre as condições de trabalho durante a pandemia do COVID-19 e a aplicação do instrumento Total Quality of Work Life - 42 (TQWL-42). Foi feito um estudo de correlação e aplicado testes t de Student e Mann-Whitney.	66,7% da amostra foi do sexo feminino, com idade média de 38 anos. A maioria foi diagnosticada com COVID-19 (91,7%), maior exigência no trabalho (97,2%), cansaço físico e mental (94,4%), insegurança quanto a proteção e EPI (58,3%), insônia (63,9%), irritação (72,2%), medo de perder amigos e parentes (91,7%), falta de apoio e reconhecimento dos superiores (69,4%). A qualidade de vida no trabalho apresentou a esfera Psicológica/Comportamental com maior pontuação (65,3) e a esfera Econômica/Política com menor pontuação (43,1).

5. DISCUSSÃO

Gonçalves et. al. (2015) desenvolve que fatores ligados à organização socioeconômica e política do neoliberalismo estão diretamente relacionadas às demandas de saúde mental relacionadas ao trabalho, com foco na enfermagem hospitalar. Evidencia-se que os resultados obtidos corroboram com este e outros teóricos que relacionam a conjuntura política vigente como um fator de influência no impacto dos determinantes sociais de saúde na vida do sujeito.

A pesquisa de Aragão et. al (2021), onde houve uma alta taxa de incidência de Burnout (53,6%), apresenta como questões associadas nos participantes da pesquisa a multiplicidade de vínculos, o trabalho em regime noturno e a grande quantidade de pacientes para cuidados. Em outros trabalhos pesquisados, foram apontadas questões como maior exigência no trabalho (Silva et. al., 2024), autocobrança (Oliveira et. al, 2022); questões relacionadas ao trabalho em equipe,

como fragilidade de relações (Möller et. al., 2021), hierarquização (Oliveira et. al, 2022) e falta de autonomia (Möller et. al., 2021); poucos recursos humanos, alta carga de trabalho, estrutura precária e insalubridade (Silva et. al, 2020).

O contato com contexto de morte e luto também se mostraram fatores associados à incidência de demandas de saúde mental nos participantes das pesquisas (Conz et. al., 2021; Oliveira et. al, 2022), corroborando com Martins e Robazzi (2009), que aponta que o trabalho da enfermagem nas Unidades de Terapia Intensiva é marcado pela aproximação com pacientes em situação crítica de saúde, fator que aumenta a carga de trabalho a níveis práticos e emocionais, já que há a aproximação com o contexto da morte e o maior contato com famílias enlutadas. Alvares et. al. (2020), afirma a influência do contexto socioemocional dos casos no trabalho da enfermagem ao mostrar que há maiores chances de ocorrência de Síndrome de Burnout em profissionais que atuam em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal.

Ao relacionar estas questões com fatores associados às relações interpessoais e socioemocionais encontradas, como falta de apoio organizacional e autonomia (Möller et. al., 2021), baixa realização profissional (Alvares et. al., 2020; Vieira et. al., 2022), subordinação, hierarquização de saberes e sensação de desamparo pela Instituição (Oliveira et. al, 2022), infere-se que o sofrimento psíquico no trabalho está para além de fatores físicos e técnicos que envolvem o ambiente, vínculos legais e condições físicas do ambiente. Assim, reitera-se a necessidade do olhar para os contextos subjetivos do labor como fatores que condicionam situações de saúde do trabalhador.

Referente aos sinais de sofrimento psíquico, os oito artigos analisados apontaram a presença de demandas de saúde mental em profissionais de enfermagem trabalhadores em Unidades de Terapia Intensiva, como Síndrome de Burnout (Alvares et. al., 2020; Möller et. al., 2021; Silva et. al., 2020; Vieira et. al., 2022; Aragão et. al., 2021), despersonalização (Vieira et. al., 2022; Aragão et. al., 2021) e exaustão mental (Alvares et. al., 2020). Nota-se que a maioria dos sinais está relacionado aos distúrbios psíquicos menores.

Ante a isso, Oliveira et. al. (2022) expõem que alguns enfermeiros entrevistados adotavam estratégias de distanciamento do paciente crítico, a fim de preservar seu estado mental. Este achado, além de reafirmar que, segundo Martins e Robazzi (2009), o trabalho na Unidade de Terapia Intensiva impõe ao trabalhador

especificidades em questão de demandas emocionais, responsabilidade moral e conhecimento técnico, evidencia que as condições de saúde mental do profissional de saúde afetam diretamente a experiência do usuário, como também o seu direito a um cuidado humanizado.

Referente a dados sociodemográficos, observa-se que a maior parte das amostras dos estudos atualizados são compostas por mulheres. Em relação aos vínculos trabalhistas, os estudos analisados demonstram o impacto da precarização do trabalho nas condições de saúde mental do profissional, como posto por Gonçalves et. al. (2015). Aragão et. al. (2021), cuja amostra apresentou 53,6% de ocorrência de Síndrome de Burnout e 41,0% de exaustão emocional, evidencia que 64% da amostra entrevistada possuía mais de um vínculo de trabalho 66,0% informaram trabalhar em regime de plantão noturno por, no mínimo, 24 horas semanais. Vieira et. al (2022) apresenta resultados semelhantes, com 54,9% de prevalência de distúrbios psíquicos gerais em uma amostra onde 41,8% possuía trabalhos noturnos e 20,9% possuía outros vínculos de trabalho.

O único estudo que apresentou um índice baixo de demandas de saúde mental foi Möller et. al. (2021), com prevalência de 2,5% no hospital público e 9,1% de Burnout entre enfermeiros, e 9,5% e 8,5% em técnicos de enfermagem. Estes dados referem-se a profissionais que trabalhavam em ambientes considerados pelos autores como favoráveis. Ressalta-se que, mesmo o ambiente tendo sido considerado saudável, os autores indicam problemáticas relacionadas à gestão que afetam a saúde mental dos trabalhadores.

Conz et. al. (2021) e Silva et. al. (2024) foram os únicos estudos realizados sob à luz do contexto de cuidado na Unidade de Terapia Intensiva com investigação específica sobre os impactos da pandemia da COVID-19 para a saúde mental de trabalhadores da enfermagem. Ambos os estudos demonstram o impacto do agravamento das condições e da demanda de trabalho na pandemia na saúde mental dos trabalhadores. Além disso, os dois estudos corroboram no apontamento de sentimentos como medo na vivência dos profissionais.

Referente a estratégias de enfrentamento a este cenário global, Oliveira et. al (2022) cita como atitudes levantadas por profissionais a cooperação coletiva e o apoio mútuo; a tentativa de não deixar as demandas do trabalho afetarem a vida pessoal; a aceitação da morte e da impotência frente à algumas situações; a banalização da morte e o distanciamento do paciente como mecanismos de

proteção; autocontrole e resiliência. A pesquisa destaca que estas ferramentas são frutos do desamparo das Instituições em relação às necessidades em saúde dos trabalhadores, evidenciando uma realidade socioeconômica e política do trabalho desumanizado, que se preocupa apenas com a entrega de resultados e alta produtividade (Cardoso, 2015).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conjuntura política do trabalho globalizado, baseado na alta produtividade e precarização das relações, vínculos e condições, aliada com a complexidade das demandas técnicas e emocionais da assistência em Unidades de Terapia Intensiva cria um ambiente de adoecimento psíquico para profissionais da enfermagem, evidenciado pela alta prevalência de distúrbios psíquicos menores e Síndrome de Burnout. Evidenciou-se que este cenário de adoecimento afeta negativamente a qualidade da assistência humanizada ao paciente, ferindo os princípios do SUS e o direito à saúde do trabalhador assegurado por este Sistema.

Assim como um contexto de lutas dos movimentos sociais e trabalhistas já modificou a estrutura social e política no passado, atenta-se para a potencialidade da cooperação coletiva das diferentes esferas da sociedade para a transformação da problemática. Levanta-se a reflexão sobre a associação da desmobilização de movimentos sindicais e a precarização do trabalho, tendo, como consequência, o aumento do adoecimento psíquico da classe.

Atenta-se para a urgência no desenvolvimento de maiores pesquisas na área, para a investigação das relações entre a exaustão mental de trabalhadores e a qualidade do serviço de saúde ofertado, para o estabelecimento das especificidades da atuação na Unidade de Terapia Intensiva em relação às demandas de saúde mental, como também sobre os riscos de um ambiente de trabalho adoecedor para a segurança do paciente crítico.

7. REFERÊNCIAS

Alvares, M. E. M., et. al. **Síndrome de burnout entre profissionais de saúde nas unidades de terapia intensiva: um estudo transversal com base populacional.** Revista Brasileira de Terapia Intensiva, n. 32, 2020. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1138480. Acesso em 24 de setembro de 2024.

Aragão, N. S. C., et. al. **Síndrome de Burnout e Fatores Associados em Enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, n. 74, 2021. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0535. Acesso em 24 de setembro de 2024.

Araújo, T. M., Palma, T. F., Araújo, N. C. **Vigilância em Saúde Mental e Trabalho no Brasil: características, dificuldades e desafios.** Revista Ciência & Saúde Coletiva, 22(10), 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/HwDr4tXNNb8SV4PDYFgsvTM/?lang=pt. Acesso em 10 de outubro de 2024.

Cardoso, A. C. **O trabalho como determinante do processo saúde-doença. Revista Tempo Social.** Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ts/a/4zYdCRfPsMbWRBR9bfPxNsf/?lang=pt. Acesso em 10 de outubro de 2024.

Conz, C. A., et. al. **Vivência de enfermeiros que atuam na Unidade de Terapia Intensiva com pacientes infectados pela COVID-19.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, n. 55, 2021. Available from: https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0194. Acesso em 24 de setembro de 2024.

Cruz, E. J., et. al. **Dialética de sentimentos do enfermeiro intensivista sobre o trabalho na Terapia Intensiva.** Revista Escola Ana Nery, b. 18(3), 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/LsgCCbwzgzS9wqcRpGXhf5t/?format=pdf&lang=pt. Acesso em 14 de outubro de 2024.

Galvão, T. F., Pereira, M. G. **Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. Revista Epidemiologia no Serviço em Saúde.** Brasília, n. 23(1), 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ress/a/yPKRNymgtzwzWR8cpDmRWQr/. Acesso em 20 de setembro de 2024.

Gois, P. S., Medeiros, S. M. Guimarães, J. **Neoliberalismo E Programa Saúde Da Família: A Propósito Do Trabalho Precarizado.** Revista de Enfermagem da UFPE, Pernambuco, v. 4, 1981-8963, 2010. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-988407. Acesso em 14 de outubro de 2024.

Gomez C. M. **Campo da Saúde do Trabalhador: trajetória, configuração e transformações.** In: Minayo- -Gomez C, Machado JMH, Pena PGL, organizadores. Saúde do Trabalhador na Sociedade Brasileira Contemporânea. Rio de Janeiro, Fiocruz, 2011.

Gonçalves et. al. **Impactos do Neoliberalismo no Trabalho Hospitalar da Enfermagem.** Florianópolis, Santa Catarina, v. 24(3), 2015. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/tce/a/WrZGvYsVMxpRpzDJ65C88wf/?format=pdf&lang=pt. Acesso em 10 de outubro de 2024.

Lacaz, F. A. **O campo Saúde do Trabalhador: resgatando conhecimentos e práticas sobre as relações trabalho-saúde.** Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 23(4), 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/Dbjb9TcStGxFcbdZ3Fh3Mbg/?lang=pt. Acesso em 10 de outubro de 2024.

Martins, J. T., Robazzi, M. L. **O Trabalho Do Enfermeiro Em Unidade De Terapia Intensiva: Sentimentos De Sofrimento.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 17(1), 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rlae/a/3cn7nFVBTxnGCgcg7HxqLWk/?format=pdf&lang=pt. Acesso em 14 de outubro de 2024.

Moller, G., et. al. **Ambiente de prática de enfermagem em terapia intensiva e burnout profissional.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, n. 55, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2020-00409. Acesso em 24 de setembro de 2024.

Oliveira, E. da. S, et. al. **Da solidão à cooperação: estratégias de enfrentamento de trabalhadores de enfermagem de terapia intensiva.** Revista Cogitare Enfermagem, n. 27, 2022. Disponível em: https://dx.doi.org/10.5380/ce.v27i0.82791. Acesso em 24 de setembro de 2024.

Rocha L. J, Cortes M. C., Dias E. C., Fernandes F. M. , Gontijo E.D. **Burnout and job satisfaction among emergency and intensive care providers in a public hospital.** Revista Brasileira de Medicina do Trabalho, v. 17(3), 2019. Disponível em: https://doi.org/10.5327/Z1679443520190404. Acesso em 14 de outubro de 2024.

Silva, A. P. F., Carneiro, L. V., Ramalho, J. P. G. **Incidência da síndrome de burnout em profissionais de enfermagem atuantes em unidade de terapia intensiva.** Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental, 2020. Disponível em: http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7986. Acesso em 24 de setembro de 2024.

Silva, N. P. da, et. al. **Qualidade De Vida No Trabalho De Enfermeiros Intensivistas Durante A Covid-19.** Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental, 2023. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1562094. Acesso em 24 de setembro de 2024.

Vieira, L. S., et. al. **Burnout e resiliência em profissionais de enfermagem de terapia intensiva frente à COVID-19: estudo multicêntrico.** Revista Latinoamericana de Enfermagem, 30:e3537, 2022. Available from: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1376965. Acesso em 24 de setembro de 2024.